



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO
CAMPUS URUTAÍ
GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Aluno (a): Bianca da Silva Havelha Messias
Orientador (a): Profa. Dra Carla Cristina Braz Louly

URUTAÍ
2025

BIANCA DA SILVA HERVELHA MESSIAS

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Medicina Veterinária.

Orientador (a): Profa. Dra Carla Cristina Braz Louly
Supervisor (a): M.V. Alan Yoska Cirillo

URUTAÍ
2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/IF Goiano**

M585m Messias , Bianca da Silva Havelha.

Mandibulectomia rostral bilateral em Husky Siberiano: Relato de caso
[manuscrito] / Bianca da Silva Havelha Messias. -- Urutaí, GO: IF Goiano,
2025.

33 fls.

Orientadora: Profa. Dra. Carla Cristina Braz Louly.

Relatório de estágio (Medicina Veterinária) – Instituto Federal Goiano,
Campus Urutaí, 2025.

1. Neoplasia. 2. Cirurgia. 3. Histopatológico. 4. Osteotomia. 5. CâncerI.
Título. II. IF Goiano - Campus Urutaí.

CDU 617.52:619.4(636.7)

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Bianca da Silva Havelha Messias

Matrícula:

2002101202240079

Título do trabalho:

mandibulectomia rostral bilateral em Husky Siberiano com fibrossarcoma: relato de caso.

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ucutai

Local

10/08/2023

Data

Bianca Havelha

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Carla Cristina Bray Loay

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 6/2025 - CCEG-UR/GEG-UR/DE-UR/CMPURT/IFGOIANO

ATA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CURSO

Às 08 horas do dia 07 de fevereiro de 2025, reuniu-se na sala de aula 41 do prédio de aulas do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *Campus Urutaí*, a Banca Examinadora do Trabalho de Curso intitulado " **Relatório de Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de curso: Mandibulectomia Rostral Bilateral em Husky Siberiano com Fibrossarcoma - Relato de caso.** , reuniu-se para a sessão de defesa pública do citado trabalho, requisito parcial para a obtenção do Grau de **Bacharelado em Medicina Veterinária**. Abrindo a sessão a orientadora e Presidente da Banca Examinadora, Profa. **Carla Cristina Braz Louly**, após dar a conhecer aos presentes a dinâmica da presente defesa, passou a palavra à bacharelanda **Bianca da Silva Havelha Messias** para apresentação de seu trabalho. Para fins de comprovação, a aluna **Bianca da Silva Havelha Messias** foi considerada , por unanimidade, pelos membros da Banca Examinadora.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora	Situação (Aprovado ou Não Aprovado)
1. Carla Cristina Braz Louly	APROVADA
2. Saulo Humberto de Ávila Filho	APROVADA
3. Jair Alves Ferreira Júnior	APROVADA

Urutaí-GO, 07 de fevereiro de 2025.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Saulo Humberto de Avila Filho**, MEDICO VETERINARIO, em 07/03/2025 09:12:38.
- **Jair Alves Ferreira Junior**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 07/03/2025 09:16:20.
- **Carla Cristina Braz Louly**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 07/03/2025 09:30:33.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 07/03/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 683633
Código de Autenticação: 3eef4393e7



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Urutaí

Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2.5, SN, Zona Rural, URUTAÍ / GO, CEP 75790-000

(64) 3465-1900

*Dedico este trabalho aos meus pais,
Andréia e Leandro, que não
mediram esforços para me ajudar e
apoiar na realização de um sonho.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que estiveram comigo durante a graduação, mas em especial a meus pais, Leandro Havelha Messias e Andréia Rosa da Silva Messias, e meu irmão Luiz Felipe da Silva Havelha Messias, que sempre estiveram ao meu lado sendo o suporte necessário durante este período. Sem eles nada disso seria possível.

Aos meus amigos, que tornaram o processo mais leve, especialmente Fábio Vitor Evangelista, Maria Fernanda Cosendey, Beatriz Fernanda, Bárbara Maria, Suzane Mirelle Guimarães, Denilson Souza, Marco Antônio Cosendey, Marcos Vinícius, Pedro Rafael e todos os meus colegas de turma.

A todos da clínica Ollivet, Dr. Alan Yoska Cirillo, Dra Geovanna Rozemberg Gomes, Wanderleia Isaura e Vânia Elisa, que além de colegas de trabalho se tornaram amigos.

A minha professora e orientadora Profa. Dra Carla Cristina Braz Louly, sempre muito paciente e disposta a me orientar.

Ao Instituto Federal Goiano de Ensino, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí e todos os funcionários, professores e terceirizados, que durante a minha graduação contribuíram para minha formação.

*A parte mais difícil de um sonho é
começar.*

Edna Frigato

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 1- RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

FIGURA 1 - Estrutura física da Clínica Veterinária Ollivet. A: Fachada da clínica Ollivet; B: Recepção com balcão de atendimento e sala de espera; C: Consultório com mesa de atendimento e mesa do Veterinário.....12

FIGURA 2 - Estrutura física da Clínica Veterinária Ollivet. A: Sala de indução anestésica com mesa de inox e carrinho de emergência; B: Centro cirúrgico com mesa de cirurgia e carrinho de anestesia inalatória.....13

CAPÍTULO 2- MANDIBULECTOMIA ROSTRAL BILATERAL EM HUSKY SIBERIANO COM FIBROSSARCOMA:RELATO DE CASO

FIGURA 1- Aspectos macroscópicos das lesões apresentadas no caso clínico. A: Modificação do alinhamento dos dentes incisivos decorrente das formações neoplásicas em canino, macho, 11 anos, Husky Siberiano.; B: Formações com coloração rósea e aspecto firme em canino, macho, 11 anos, Husky Siberiano.....24

FIGURA 2 - Cão, gengiva, lesão sugestiva de fibrossarcoma após recidiva: notam-se nódulos coalescentes formando lesão focalmente extensa da região mentoniana a incisiva, em contato com o vestíbulo labial em macho, 11 anos, Husky Siberiano.....25

FIGURA 3 - Mandibulectomia rostral bilateral no pós-operatório imediato em canino, macho, 11 anos, Husky Siberiano.....26

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO 1- RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

TABELA 1 - Procedimentos gerais acompanhados de setembro a dezembro durante o período de estágio, subdivididos por espécie, na Clínica Olivet, Embu Guaçu-SP, 2024.....	17
TABELA 2 - Exames complementares solicitados acompanhados de setembro a dezembro durante o período de estágio, Subdivididos por espécie, na Clínica Olivet, Embu Guaçu-SP, 2024.....	18
TABELA 3 - Cirurgias acompanhadas de setembro a dezembro durante o período de estágio, subdivididas por espécie e sistemas, na Clínica Olivet, Embu Guaçu-SP, 2024.....	19
TABELA 4 - Principais diagnósticos acompanhados de setembro a dezembro durante o período de estágio, subdivididos por espécie e sistemas, na Clínica Olivet, Embu Guaçu-SP, 2024.	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

4DX - Dirofilariose, Anaplasma, Ehrlichiose e Doença de Lyme

ALT - Alanina Aminotransferase

FA - Fosfatase Alcalina

FELV - Vírus da Leucemia Felina

FIV - Vírus da Imunodeficiência Felina

MPA - Medicação Pré Anestésica

UNISA - Universidade de Santo Amaro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1 IDENTIFICAÇÃO	10
1.1 Nome do aluno	10
1.2 Matrícula	10
1.3 Nome do supervisor	10
1.4 Nome do orientador	10
2 LOCAL DE ESTÁGIO	11
2.1 Nome do local de estágio	11
2.2 Localização	11
2.3 Justificativa de escolha do campo de estágio	11
3 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO	11
3.1 Descrição do local de estágio	11
3.2 Descrição da rotina de estágio	14
3.3 Resumo quantificado das atividades	16
4 DIFICULDADES VIVENCIADAS	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21

CAPÍTULO 2 – MANDIBULECTOMIA ROSTRAL BILATERAL EM HUSKY SIBERIANO COM FIBROSSARCOMA:RELATO DE CASO.....

RESUMO	22
ABSTRACT	22
INTRODUÇÃO	23
RELATO DE CASO	23
DISCUSSÃO	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
ANEXO	29

CAPÍTULO 1 : RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do aluno

Bianca da Silva Havelha Messias, graduanda do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária no Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí.

1.2 Matrícula

2020101202240079.

1.3 Nome do supervisor

M.V. Alan Yoska Cirillo, graduado em Medicina Veterinária pela Universidade de Santo Amaro (UNISA); Residência em clínica médica e cirúrgica de grandes animais pela UNISA. Atualmente é proprietário da Clínica Veterinária Ollivet e atua como clínico e cirurgião de cães, gatos, equinos, bovinos e pequenos ruminantes.

1.4 Nome do orientador

Profa. Dra Carla Cristina Braz Louly, graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Goiás , mestrado e doutorado em Ciência Animal na área de concentração de Sanidade Animal, pelo programa de pós-graduação da Escola de Veterinária da UFG . Pós-doutorado, com projeto na área de ecologia química de carrapatos de bovinos, desenvolvido na escola de veterinária e zootecnia da UFG. Tem experiência na área de Clínica Médica Animal e Parasitologia Veterinária, atuando principalmente nos seguintes temas: Identificação, comportamento e ecologia química de carrapatos, resistência do hospedeiro, resistência acaricida. Atualmente professora do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária no Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí.

2 LOCAL DE ESTÁGIO

2.1 Nome do local estágio

Clínica Veterinária Ollivet.

2.2 Localização

Rua Boa Vista, nº 766 , Embu Guaçu-SP, Centro. Cep: 06900-090.

2.3 Justificativa de escolha do campo de estágio

Durante toda a graduação apresentei maior interesse por cães e gatos, iniciei estágio extracurricular no 2º período em clínica de pequenos animais, aumentando ainda mais minha admiração pela área. No decorrer dos semestres explorei outras áreas apenas por curiosidade em conhecer outros campos da medicina veterinária, porém nunca tive dúvidas em relação a minha área de atuação, que desde o início foi clínica e principalmente cirurgia de pequenos animais, facilitando minha escolha do campo de estágio. A escolha da clínica Ollivet para realização do estágio foi baseada na localidade, por ser próxima a minha residência e por já conhecer a equipe.

3 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO

3.1 Descrição do local de estágio

A Clínica Veterinária Ollivet é situada na rua Boa Vista, nº766 Embu Guaçu-SP, sobreloja (Figura 1A), horário de funcionamento das 08:00 às 18:00 de segunda a sábado. O atendimento é voltado para cães e gatos, disponibilizando serviços clínicos gerais e cirúrgicos tanto de tecidos moles, quanto ortopédicos. O quadro de funcionários é formado por dois médicos veterinários clínicos e cirurgiões de tecidos moles, uma auxiliar de serviços gerais e uma estagiária. Quando eram necessários atendimentos e cirurgias específicas eram chamados profissionais volantes, como cirurgiões ortopédicos, oftalmologista e oncologista. Os exames específicos também eram realizados de forma volante, como ultrassonografia, ecodopplercardiograma, eletrocardiograma, radiografia, endoscopia e retinografia. Os

exames laboratoriais eram encaminhados a um laboratório parceiro externo, o motoboy retira as amostras e os resultados eram encaminhados por e-mail em até 24 horas.

Sua estrutura física consistia em uma recepção, contendo um balcão de atendimento onde eram realizadas as fichas de atendimento dos pacientes, de forma manual no papel e uma balança. Juntamente com a recepção se encontrava a sala de espera com um sofá e quatro cadeiras para acomodação dos clientes, além de um bebedouro e dois banheiros, um feminino e outro masculino (Figura 1B). Também na recepção se encontrava o consultório para atendimentos clínicos, o único disponível na clínica, com uma mesa de vidro para uso do veterinário, uma mesa de inox para atendimento do paciente, um armário de vidro contendo medicações para uso nas consultas, tubos de coleta de exame e materiais para curativo, além de luvas. Dispunha de uma pia com gabinete para armazenamento de seringas, agulhas e cateter (Figura 1C). A clínica também possuía uma cozinha com geladeira, pia, microondas e mesa, e uma lavanderia com produtos de limpeza e máquina de lavar roupas que se localizavam próximas à recepção.

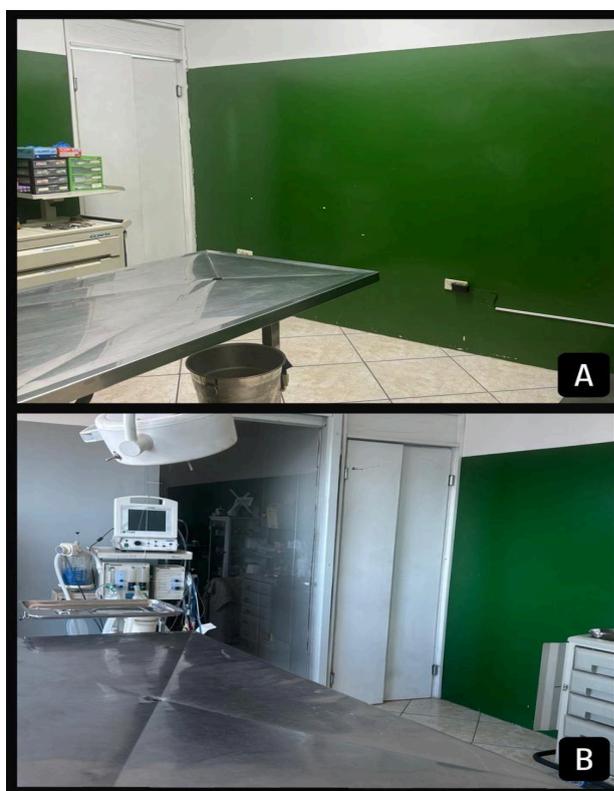
FIGURA 1 - Estrutura física da Clínica Veterinária Ollivet. **A:** Fachada da clínica Ollivet; **B:** Recepção com balcão de atendimento e sala de espera; **C:** Consultório com mesa de atendimento e mesa do Veterinário.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

A infraestrutura da clínica também comportava sala de indução anestésica (Figura 2A), sala de paramentação, sala de esterilização, centro cirúrgico (Figura 2B) e sala de recuperação anestésica pós-operatória.

FIGURA 2 - Estrutura física da Clínica Veterinária Ollivet. **A:** Sala de indução anestésica com mesa de inox e carrinho de emergência; **B:** Centro cirúrgico com mesa de cirurgia e carrinho de anestesia inalatória.



Fonte: Arquivo pessoal,2024.

A sala de indução anestésica era composta por uma mesa de inox, uma balança, uma bancada com frascos de clorexidina, água oxigenada, álcool 70° e gaze, um carrinho de emergência contendo os fármacos de indução anestésica, fármacos de emergência, sondas endotraqueais, luvas, materiais para fluidoterapia, seringas, agulhas e cateter, a sala possuía também máquina para tricotomia e aspirador de pó.

Na sala de paramentação se encontravam uma mesa de inox e uma pia com

torneira hospitalar com acionamento por cotovelo e produtos para antissepsia. A sala de esterilização era composta por uma pia com gabinete, uma bancada para auxílio no preparo dos kits de materiais cirúrgicos e uma autoclave.

O centro cirúrgico era equipado com uma mesa cirúrgica, uma mesa auxiliar, uma mesa de mayo, foco cirúrgico, equipamento para anestesia inalatória, monitor multiparâmetros, oxigênio, calhas e um carrinho de emergência com drogas de emergência, material para fluidoterapia, ambu, produtos para antissepsia, seringas e agulhas.

A sala de recuperação anestésica possuía uma mesa de inox para realização do curativo e medicação pós-cirúrgica e 5 gaiolas para acomodação dos animais.

3.2 Descrição da rotina de estágio

O estágio curricular obrigatório teve início no dia 16 de setembro de 2024 e término no dia 20 de dezembro de 2024, com carga horária de 8 horas diárias e 40 horas semanais, totalizando 560 horas.

As atividades de responsabilidade da estagiária tinham início na recepção, auxiliando e preenchendo a ficha de atendimento dos pacientes com informações do tutor (nome; RG; CPF; telefone; endereço) e do animal (nome; idade; raça; cor da pelagem; sexo; espécie). Os atendimentos eram realizados por ordem de chegada, iniciando pela anamnese, tomando ciência da queixa do tutor e histórico do paciente, seguido pelo exame físico geral (temperatura; frequência cardíaca, frequência respiratória; mucosas; hidratação; glicemia; tempo de preenchimento capilar; palpação abdominal e dos linfonodos), após realização dos procedimentos e anotação das informações obtidas, a estagiária repassava os dados para o veterinário responsável que prosseguia com a consulta, realizando exame físico específico e, quando necessário, solicitava coleta de material para realização de exames laboratoriais e agendamento de exames de imagem. Animais cujo caso necessite de veterinário especialista, a clínica fornecia duas opções, a primeira era o agendamento com profissional volante e a segunda realizar carta de encaminhamento para que o tutor procure atendimento especializado. Pacientes em estado crítico que necessitavam de monitoração 24 horas eram encaminhados para

hospitais com internação e intensivismo.

Após exames físicos e realização de exames, os pacientes eram medicados de acordo com os sinais clínicos até completo resultado e laudo dos exames para concluir o diagnóstico. Assim que o diagnóstico era fechado, geralmente no outro dia, no retorno do paciente, era confeccionada a receita para continuar o tratamento em domicílio. Pacientes que não necessitavam de exames complementares já recebiam a receita no dia da consulta. A clínica não disponibilizava internação 24h, contudo animais que necessitavam de medicação intravenosa e acompanhamento durante o período de atendimento, eram acomodados nas baias na sala de recuperação anestésica para monitoramento. A função de medicar os pacientes era da estagiária.

Animais cuja necessidade era apenas de vacinação, a estagiária conduzia o atendimento, realizando exame físico geral para garantir que o paciente estava apto para a vacinação e realizava o procedimento, sempre com supervisão do Médico Veterinário. Em cães as vacinas realizadas eram para prevenção da cinomose, leptospirose (sorovares Canicola, Icterohaemorrhagiae, Pomona e Grippotyphosa), parvovirose, coronavirose, hepatite infecciosa canina, adenovirose e parainfluenza (V10), para prevenção de infecções pela *Bordetella bronchiseptica* (BRONCHIGUARD®) e antirrábica (DEFENSOR®) e em gatos para prevenção da rinotraqueíte, calicivirose e panleucopenia e clamidiose (V04) e antirrábica (DEFENSOR®). Filhotes que iniciavam o protocolo vacinal, recebiam 4 doses de V10 (cães) e V04 (gatos), 2 doses de Bronchiguard (cães) e dose única de antirrábica, sendo que cada dose respeitava um intervalo de 21 dias entre elas. Animais adultos sem histórico vacinal recebiam 2 doses de V10 e Bronchiguard (cães), 2 doses de V04 (gatos) e dose única de antirrábica, também respeitando um intervalo de 21 dias entre as doses. Já aqueles que estavam com a vacinação anual em dia, só recebiam o reforço anual das vacinas na data necessária.

Os procedimentos cirúrgicos eram antecedidos de todo o trâmite supracitado, desde de realização de ficha de atendimento até realização de exames complementares, para assim dar início ao processo cirúrgico. O paciente era orientado a chegar no dia da cirurgia com 8 horas de jejum, de água e comida. Ao receber o animal, a estagiária era responsável por anexar nos documentos do

paciente a ficha de autorização anestésica, devidamente preenchida e assinada pelo tutor. Após, realizava a administração de medicação pré-anestésica (MPA) e levava o animal para a sala de indução anestésica para obter acesso venoso do paciente e então indução anestésica. Com o animal anestesiado, a estagiária realizava a intubação endotraqueal, a tricotomia e antissepsia do local necessário para cirurgia. O paciente era encaminhado para o centro cirúrgico e posicionado da melhor forma para o cirurgião. O estagiário então, quando não participava do procedimento cirúrgico, auxiliava o anestesiológico, monitorando o paciente, conferindo pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação e temperatura pelo monitor multiparâmetros. Além disso, auxiliava o cirurgião no que fosse necessário, como abertura de fios de sutura, lâmina de bisturi, utilização do bisturi elétrico, ajuste do foco, lavagem de cavidade, troca de material estéril, e o que mais fosse preciso. Em algumas cirurgias, a estagiária auxiliava o cirurgião, após devida antissepsia e paramentação, realizava hemostasia, ligaduras, suturas em musculatura, dermorráfia entre outros procedimentos que fossem necessários.

Ao término das cirurgias, a estagiária era responsável pelo pós-operatório do animal, realizando as medicações, monitoração do paciente até a completa recuperação, extubação e realização dos curativos e bandagens compressivas.

3.3 Resumo quantificado das atividades

Durante o período de estágio, foram acompanhados 1.052 procedimentos, sendo 271 em felinos e 791 em caninos, sendo eles, consultas, vacinas, cirurgias, colheita de material para exames, exames de imagem, curativos, eutanásias, quimioterapia e transfusões sanguíneas (TABELA 1).

TABELA 1 - Procedimentos gerais acompanhados de setembro a dezembro durante o período de estágio, subdivididos por espécie, na Clínica Olivet, Embu Guaçu-SP, 2024.

Procedimentos	Canina	%	Felina	%	Total
Consultas	232	80,55%	56	19,45%	288
Vacinas	112	82,35%	24	17,65%	136
Cirurgias	135	58,44%	96	41,56%	231
Colheita de material para exame	254	80,38%	72	19,62%	316
Exames de imagem	32	74,42%	11	25,58%	43
Curativos	15	65,22%	8	34,78%	23
Eutanásias	6	75,00%	2	25,00%	8
Quimioterapias	2	67,00%	1	33,00%	3
Transfusões de sangue	3	75,00%	1	25,00%	4
Total	791	75,19%	271	24,81%	1.052

Fonte:Arquivo Próprio.

TABELA 2 - Exames complementares solicitados acompanhados de setembro a dezembro durante o período de estágio, Subdivididos por espécie, na Clínica Olivet, Embu Guaçu-SP, 2024.

Exames	Canina	%	Felina	%	Total
Hemograma	222	79,29%	58	20,71%	280
Ureia+Creatinina	200	77,52%	58	22,48%	258
ALT+FA	200	77,52%	58	22,48%	258
FIV/FELV	0	-	2	100,00%	2
Coproparasitológico	8	44,44%	10	55,55%	18
Histopatológico	24	92,31%	2	7,69%	26
Ultrassonografia	18	75,00%	6	25,00%	24
Radiografia	12	70,59%	5	29,41%	17
Ecodopplercardiograma	2	100,00%	0	-	2
Eletrocardiograma	2	100,00%	0	-	2
Total	688	77,56%	199	22,43%	887

Fonte:Arquivo Próprio.

TABELA 3 - Cirurgias acompanhadas de setembro a dezembro durante o período de estágio, subdivididas por espécie e sistemas, na Clínica Olivet, Embu Guaçu-SP, 2024.

Cirurgias	Canina	%	Felina	%	Total
Cirurgias do sistema reprodutor	60	49,18%	62	50,82%	122
Orquiectomia	10	55,55%	8	44,45%	18
Ovariohisterectomia	47	46,53%	54	53,47%	101
Cesária	3	100,00%	0	-	3
Cirurgias ortopédicas	6	75,00%	2	25,00%	8
Caudectomia	1	100,00%	0	-	1
Mandibulectomia	1	100,00%	0	-	1
Artrodese coxo femoral	0	-	1	100,00%	1
Osteossíntese	3	75,00%	1	25,00%	4
Ostectomia da cabeça e colo femoral	1	100,00%	0	-	1
Laparotomia exploratória	2	100,00%	0	-	2
Esplenectomia total	2	100,00%	0	-	1
Cirurgias Oftálmicas	4	100,00%	0	-	4
Enucleação	1	100,00%	0	-	1
Flap de terceira pálpebra	3	100,00%	0	-	3
Cirurgias Oncológicas	32	64,00%	18	36,00%	50
Exérese de neoplasia	32	66,66%	16	33,33%	48
Mastectomia	0	-	2	100,00%	2
Cirurgias do trato digestório	31	88,57%	4	11,43%	35
Tratamento Periodontal	30	88,23%	4	11,77%	34
Colectomia	1	100,00%	0	-	1

Continua...

TABELA 3 - (continuação...) Cirurgias acompanhadas de setembro a dezembro durante o período de estágio, subdivididas por espécie e sistemas, na Clínica Olivet, Embu Guaçu-SP, 2024.

Cirurgias do Trato Urinário	0	-	10	100,00%	10
Desobstrução Uretral	0	-	10	100,00%	10
Total	135	58,44%	96	41,56%	231

Fonte:Arquivo Próprio.

TABELA 4 - Principais diagnósticos acompanhados de setembro a dezembro durante o período de estágio, subdivididos por espécie e sistemas, na Clínica Olivet, Embu Guaçu-SP, 2024.

Diagnósticos	Canina	%	Felina	%	Total
Sistema Urinário	23	39,65%	35	60,35%	58
Obstrução Uretral	0	-	10	100,00%	10
Cistite	14	51,85%	13	48,15%	27
Insuficiência renal crônica	4	30,76%	9	69,23%	13
Insuficiência renal aguda	2	40,00%	3	60,00%	5
Sistema Reprodutor	26	92,85%	2	7,15%	28
Piometra	15	88,23%	2	11,77%	17
Hiperplasia Prostática Benigna	11	100,00%	0	-	11
Sistema gastrointestinal	90	95,74%	4	4,26%	94
Gastroenterite	52	94,54%	3	5,46%	55
Gastrite	26	96,29%	1	3,71%	27
Colite	10	100,00%	0	-	10
Presença de Corpo estranho em estômago	2	100,00%	0	-	2
Sistema Hematológico	114	88,38%	15	11,62%	129
Erliquiose	53	100,00%	0	-	53
Babesiose	40	100,00%	0	-	40
Dirofilariose	21	100,00%	0	-	21
Micoplasmose	0	-	15	100,00%	15
Total	253	81,88%	56	18,12%	309

Fonte:Arquivo Próprio.

4 DIFICULDADES VIVENCIADAS

No início do estágio as principais dificuldades vivenciadas era com a falta de prática em realizar algumas atividades, como interpretação de exames e principalmente relacionadas a protocolos medicamentosos, em associar as medicações corretamente para cada caso, com o passar do tempo, juntamente com o veterinário, fui começando a melhorar minha percepção clínica.

Com o passar dos dias outras dificuldades começaram a aparecer, como o relacionamento com os tutores, principalmente em casos de óbito dos animais, visto que é um momento de fragilidade, que na maioria das vezes, é comparado à perda de um membro da família, sendo necessário palavras de conforto, empatia e diálogo cuidadoso, transmitindo solidariedade e ao mesmo tempo ter que orientar em relação ao descarte correto do animal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio obrigatório supervisionado é de extrema importância na formação profissional, uma vez que possibilita vivenciar a rotina prática da área de atuação escolhida, complementando os ensinamentos da graduação. Ao relacionar a teoria e a prática das aulas com o dia a dia do Médico Veterinário diversas dificuldades são sanadas, melhorando a bagagem profissional.

CAPÍTULO 2: RELATO DE CASO

Mandibulectomia rostral bilateral em Husky Siberiano com fibrossarcoma: relato de caso

BIANCA DA SILVA HERVELHA MESSIAS^{1*}, ALAN YOSKA CIRILLO², GEOVANNA ROZEMBERG GOMES², CARLA CRISTINA BRAZ LOULY³.

¹Discente do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí, Goiás, Brasil. Email: bianca.hervelha@estudante.if.goiano.edu.br

*Autor para correspondência.

²Médico Veterinário na clínica Ollivet, Embu Guaçu, São Paulo, Brasil.

³Docente do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí, Goiás, Brasil. E-mail: carla.louly@ifgoiano.edu.br

Resumo: O fibrossarcoma representa de 7,5 a 25% das neoplasias orais em cães. Trata-se de uma neoplasia maligna com caráter agressivo e infiltrativo, porém com potencial metastático de moderado a baixo se diagnosticado de forma precoce. O fibrossarcoma pode ser primário ou secundário, sendo a principal e mais eficiente forma de tratamento, a intervenção cirúrgica, que pode ser paliativa ou curativa, dependendo da extensão e localidade do tumor, porém passíveis de recidiva pós cirúrgica devido persistência de células tumorais nas margens da ferida cirúrgica. A mandibulectomia é uma das técnicas utilizadas para controle e tratamento dos tumores orais, com taxa de aceitação de até 80% pelos tutores após cirurgia. O presente trabalho tem por objetivo relatar a realização de mandibulectomia em cão, em função de recidiva locorregional de fibrossarcoma. Para tal, será descrita a técnica cirúrgica da mandibulectomia rostral utilizada a fim de conter a evolução do tumor, garantindo melhor qualidade de vida para o paciente. Até o presente momento, o tratamento mostrou-se eficaz.

Palavras chave: neoplasia, cirurgia, histopatológico, ostectomia, câncer.

Abstract: Fibrosarcoma represents 7.5 to 25% of oral neoplasms in dogs. It is a malignant neoplasm with an aggressive and infiltrative character, but with moderate to low metastatic potential if diagnosed early. Fibrosarcoma can be primary or secondary, with the main and most efficient form of treatment being surgical intervention, which can be palliative or curative, depending on the extent and location of the tumor, but subject to post-surgical recurrence due to the persistence of tumor cells on the margins of the surgical wound. Mandibulectomy is one of the techniques used to control and treat oral tumors, with an acceptance rate of up to 80% by owners after surgery. The present work aims to report the performance of mandibulectomy in a dog, due to locoregional recurrence of fibrosarcoma. To this end, the surgical technique used will be described in

an attempt to contain the evolution of the tumor, ensuring a better quality of life for the patient. To date, the treatment has proven effective.

Keywords: neoplasia, cirurgia, histopatológica, ostectomia, câncer.

Introdução

Na rotina clínica de pequenos animais, é muito frequente a incidência de neoplasias tanto benignas quanto malignas. Nos cães, a terceira formação neoplásica oral mais comum é o fibrossarcoma, representando de 7,5 a 25% das neoplasias orais em cães. Trata-se de uma neoplasia maligna com caráter agressivo e infiltrativo, porém com potencial metastático de moderado a baixo se diagnosticado de forma precoce, sendo a ressecção cirúrgica a melhor escolha para controle e tratamento, dependendo da extensão e localidade do tumor, porém passíveis de recidiva pós cirúrgica devido persistência de células tumorais nas margens da ferida cirúrgica. (Júnior et al., 2023), (Vasconcellos, 2018).

Microscopicamente, o fibrossarcoma se apresenta com uma numerosa quantidade de células fusiformes por unidade de área, possuem variação celular e nuclear, podendo ocorrer multinucleação e apresentar pouca matriz colagenosa, além de grânulos eosinofílicos ou de coloração púrpura (Thrall, et al. 2024). Macroscopicamente, a neoplasia apresenta lesões firmes, volumosas, que podem variar de tamanho conforme a localidade e comprometer derme, tecido adiposo e musculatura subjacente (Pessoa, et al. 2012).

Sexo não confere predileção, mesmo com maior representação de machos. Cães de raças médias e grandes e com idade superior a 8 anos são os mais acometidos, porém ocorrência significativa também é descrita em animais com idade inferior a 5 anos. Gengiva, principalmente da maxila, palato duro e palato mole são mais recorrentemente afetados com edemas ou massas consistentes de coloração rosa a avermelhada. Em alguns casos ocorrem ulcerações com a evolução do tumor, ocasionando deformações (Martano et al. 2018).

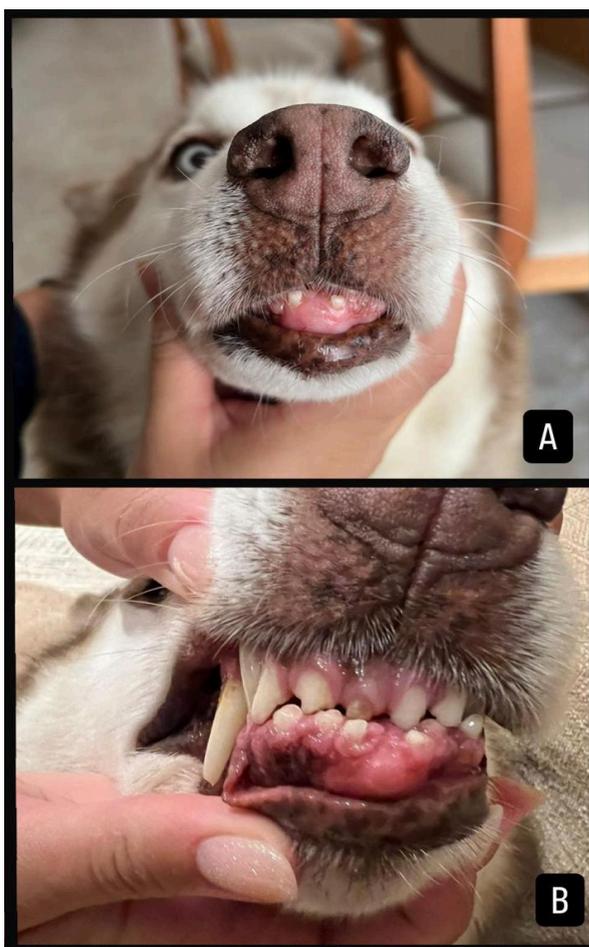
A cavidade oral é o quarto local de prevalência de neoplasias em cães, sendo assim intervenções cirúrgicas fazem parte da rotina clínica, podendo ser curativas ou paliativas. A mandibulectomia é uma das técnicas utilizadas para controle e tratamento dos tumores orais, como o fibrossarcoma. O procedimento consiste na remoção total ou parcial da mandíbula, a depender da extensão do tumor (Gouveia, 2021).

O presente trabalho tem por objetivo relatar a realização de mandibulectomia em cão, em função de recidiva locorregional de fibrossarcoma.

Relato de caso

Foi atendido na clínica veterinária Ollivet um canino, macho, onze anos de idade, Husky Siberiano, pesando 41 kg. A queixa principal era o aparecimento de nódulos em região da gengiva mandibular rostral, com massa afetando a borda externa da gengiva no vestibulo labial com rápida evolução. No exame físico foi identificado a presença de cálculo dental com halitose e modificação do alinhamento dos dentes incisivos decorrente das formações neoplásicas (Figura 1A). Os nódulos apresentados pelo animal tinham coloração rósea e aspecto firme (Figura 1B). Os parâmetros vitais se encontravam dentro da normalidade para idade e espécie.

FIGURA 1- Aspectos macroscópicos das lesões apresentadas no caso clínico. **A:** Modificação do alinhamento dos dentes incisivos decorrente das formações neoplásicas em canino, macho, 11 anos, Husky Siberiano.; **B:** Formações com coloração rósea e aspecto firme em canino, macho, 11 anos, Husky Siberiano.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Foram solicitados exames laboratoriais (Hemograma, Ureia, Creatinina, Fosfatase Alcalina e ALT). O animal apresentou leucocitose, sugerindo infecção, não foram apresentadas alterações significativas nos exames realizados, encaminhando o animal para tratamento periodontal e biópsia excisional para análise histopatológica.

A análise histopatológica resultou em “compatível com estomatite piogranulomatosa severa associada a agentes intralesionais”, com possível infecção bacteriana. O animal foi medicado com espiramicina + metronidazol (75.000 UI/kg de Espiramicina e 12,5 mg/Kg de Metronidazol-VO, SID, 10 dias) e prednisona (1mg/kg-VO, BID, 5 dias) sistêmicos e hexomedina (3 nebulizações, TID, 10 dias) na cavidade oral.

Após 45 dias o paciente voltou para atendimento apresentando nódulos coalescentes formando lesão focalmente extensa na porção externa da gengiva, da região mentoniana a incisiva, em contato com o vestíbulo labial (Figura 2). Foi então realizada outra biópsia excisional para análise histopatológica e extração de alguns dentes. O resultado histopatológico foi “neoplasia maligna fusocelular, suspeita para **fibrossarcoma**”. Diante disso, optou-se pela mandibulectomia rostral bilateral como tratamento.

FIGURA 2 - Cão, gengiva, lesão sugestiva de fibrossarcoma após recidiva: notam-se nódulos coalescentes formando lesão focalmente extensa da região mentoniana a incisiva, em contato com o vestíbulo labial em macho, 11 anos, Husky Siberiano.

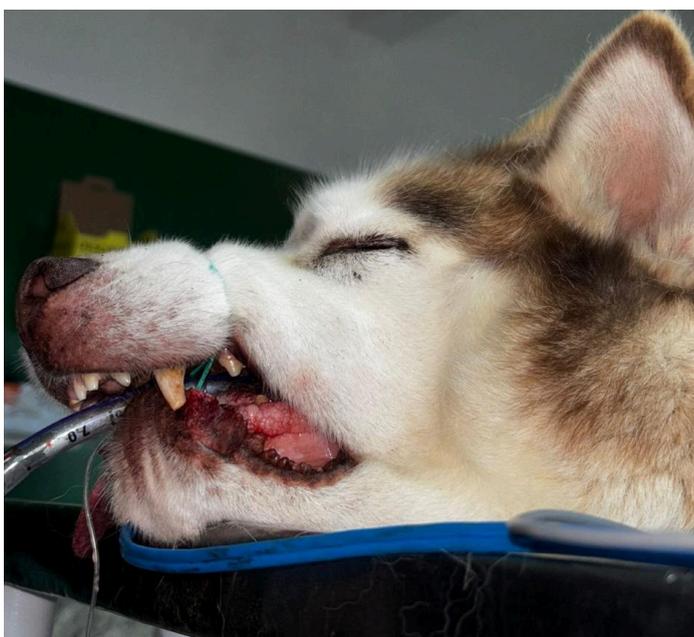


Fonte: Arquivo pessoal,2024.

Após jejum hídrico e alimentar de 8 horas, animal foi levado para a sala de preparo cirúrgico, onde foi administrada medicação pré-anestésica (Cloridrato de Tramadol 4mg/kg-IM) e realizado acesso venoso em veia cefálica. A indução anestésica foi com Propofol (8mg/kg-IV) e Diazepam (0,5mg/kg-IV). Seguindo para intubação endotraqueal com sonda n.º 7,0 mm e antisepsia com clorexidine 2% por toda região externa da mandíbula do paciente. A manutenção anestésica foi realizada com isoflurano em circuito fechado de anestesia inalatória com 100% de oxigênio.

O paciente foi posicionado em decúbito esternal com colocação de pano de campo estéril para início da cirurgia. O procedimento teve início com uma incisão nas mucosas bucal, gengival e sublingual em torno da área afetada, elevando a gengiva para exposição óssea do corpo mandibular até região caudal ao canino, expondo a raiz dos dentes. A ostectomia foi realizada com a utilização de martelo cirúrgico, osteótomo e lima óssea, removendo a porção afetada pelo fibrossarcoma com margem de 2cm. A mucosa e a submucosa foram elevadas para permitir uma aproximação livre de tensão. Foram realizadas duas camadas de sutura com ponto simples separado utilizando fio absorvível poliglecaprone 25 4-0, unindo as mucosas labial, sublingual e gengival. Ao término da cirurgia o animal foi encaminhado para o pós-cirúrgico e recuperação anestésica (Figura 3). Foi recomendado a realização de exame histopatológico da margem preservada, porém os tutores optaram por não realizar.

FIGURA 3 - Mandibulectomia rostral bilateral no pós-operatório imediato em canino, macho, 11 anos, Husky Siberiano.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

No pós-cirúrgico imediato, foi administrado Morfina (1mg/kg-IM), Meloxicam (0,2mg/kg-SC)

e Penicilina Benzatina (4.000 UI/kg-SC). Os fármacos prescritos como protocolo pós operatório foram Amoxicilina+Clavulanato de Potássio (25mg/kg-VO, BID, 10 dias), Prednisona (1mg/kg-VO, BID, 7 dias), Tramadol (3mg/kg-VO, BID, 5 dias), Dipirona (25mg/kg-VO, TID, 5 dias) e Hexomedine (3 nebulizações, TID, 15 dias). Como cuidado pós-cirúrgico foi indicado a utilização de colar elizabetano e alimentação pastosa nos primeiros 7 dias depois da cirurgia. Após completa recuperação anestésica, o paciente foi liberado.

Um mês após a cirurgia, com completa cicatrização, o animal encontra-se disposto, ativo, apresentando normorexia e normodipsia e sem sinais, até o momento, de recidiva local/regional.

Discussão

O fibrossarcoma não possui uma etiologia bem compreendida, sabe-se que a presença de cálculo dentário, doença periodontal e lesões e inflamações repetitivas podem evoluir para tumorações, a partir de mutações genéticas, que causam proliferação anormal de fibroblastos, podendo ocasionar halitose, aumento de volume, perdas dentárias, perda de peso e dificuldade de mastigação (Júnior et al., 2023; Carneiro et al., 2020; Grassi et al., 2022). O animal do presente relato inicialmente apresentou formações granulomatosas, caracterizando estomatite piogranulomatosa severa, que evoluiu para uma neoplasia maligna fusocelular, condizente com o apresentado pela literatura.

O tumor pode ser classificado, principalmente, em primário, tendo origem no canal medular, geralmente de crescimento lento ou periférico originado nos tecidos adjacentes, com produção variável de colágeno ou secundário, que é proveniente de uma lesão preexistente (Carneiro et al., 2020). Diante do exposto, o tumor do relato foi caracterizado como um fibrossarcoma secundário que se desenvolveu a partir de uma lesão anterior.

Corroborando com o exposto na literatura, em que o fibrossarcoma se apresenta com uma numerosa quantidade de células fusiformes por unidade de área (Thrall, et al. 2024), a descrição histopatológica do caso apresentado, caracteriza a amostra como uma proliferação neoplásica composta por células fusiformes. As características macroscópicas que definem a neoplasia com contornos irregulares, consistência firme e tamanho variado (Pereira et al.,2011) também são condizentes com as lesões apresentadas pelo animal do relato.

Na tentativa de evitar reaparecimento, uma vez que é um tumor com alta capacidade de recidiva local/regional devido a sua capacidade infiltrativa (Kersting,2015), foi realizada mandibulectomia parcial com margem de segurança de 2cm em tecido sadio. Em alguns casos a retirada com margem é dificultada pela localização e extensão do fibrossarcoma (Pereira et al., 2011).

Inicialmente os proprietários estavam receosos pela estética do animal, mas concordaram com a cirurgia para aumentar a sobrevida do paciente. A taxa de aceitação dos tutores após a cirurgia chega

a 80% (Vasconcelos, 2018).

Considerações finais

A recidiva do presente relato ocorreu de forma rápida e agressiva, dificultando o dia a dia do animal, sendo assim, a mandibulectomia rostral parcial bilateral se mostrou eficaz para conter a evolução do quadro e assegurar uma maior qualidade de vida ao paciente.

Referências

Carneiro, M. B., Quintana, C. Y. P., Andrade, I. C., Lupepsa, B. Z., Cruz, P. A. C., Fonseca, L. T. S., & Pires, G. N. (2020). Fibrossarcoma em cão Rottweiler: Relato de caso. *PUBVET*, 14(5), 1–5. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v14n5a568.1-5>.

Gouveia, Igor (2021). Mandibulectomia parcial para exérese de neurofibrossarcoma em cão: Relato de caso. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Grassi, J. B.; Leão, M.A.F.; Ribeiro, B.S.A.; Ramos, D.G.S.; Saturnino, K.C. (2022). Caracterização histopatológica de fibrossarcoma em comissura labial de um cão Shih-tzu: Relato de caso. *Revista Multidisciplinar em saúde*, 1-5. DOI: 10.51161/conalab/12931.

Kersting, Aline (2015). Neoplasias de cavidade oral em cães. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Martano, M., Iussich, S., Morello, E., & Buracco, P. (2018). Canine oral fibrosarcoma: Changes in prognosis over the last 30 years? *The Veterinary Journal*, 241, 1–7. <https://doi.org/10.1016/j.tvjl.2018.09.005>.

Pessoa, L.; Oliveira, A.; Norberto, G.; Santos, L., Líger, J.; Filho, C. (2012). Fibrossarcoma cutâneo em quati (*Nasua nasua*): relato de caso. *Medvpe- Revista Científica de Medicina Veterinária- Pequenos Animais e Animais de Estimação*. 10(33); 1-637.

Ribeiro, F. P., Hamzé, A. L., Pacheco, A. M., Trentin, T. C., Lot, R. F. E., Friolani, M., Dias, L. G. G., & CABRINI, T. M. (2011). Fibrossarcoma em cão: Relato de caso. *Revista Científica*, 9(16), 1– 6.

Vasconcelos, Marcel (2018). Fibrossarcoma oral de baixo grau histológico e elevada agressividade biológica: Relato de caso. *PUBVET*, 12(7), 1-5. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v19n02>

Júnior, C. N.; Júnior, D. C.; Freitas, M. P.; Andrade, E. S. (2023). Fibrossarcoma em comissura labial em cão: Relato de caso. *PUBVET*, 17(7), 1-7. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v17n7e1425>

Thrall, M.; Weiser, G.; Allison, R.; Campbell, T. (3º ed.) *Hematologia, Citologia e Bioquímica Clínica Veterinária*. Capítulo 41.

Anexo: Modelo de apresentação dos artigos para a revista Pubvet.

RELATO DE CASO

Estrutura do texto (elementos obrigatórios):

Título, nome (s) de autor (es), filiação, resumo, palavras chave, introdução, relato do caso clínico, discussão e conclusão. Os elementos anteriores devem seguir as mesmas normas do artigo original.

O título (Fonte Times New Roman, estilo negrito, tamanho 16, somente a primeira letra da sentença em maiúscula, o mais breve possível- máximo 15 palavras)

José Antônio da Silva¹, Carlos Augusto da Fonseca^{2*}, ...

Nomes de autores (ex., José Antônio da Silva¹). Todos com a primeira letra maiúscula e o símbolo 1, 2, 3,... sobrescrito.

*1Professor da Universidade Federal do Paraná, Departamento de Zootecnia. Curitiba –PR Brasil.
E-mail:contato@pubvet.com.br*

*2Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Cidade, Estado e País –
email:exemplo@pubvet.com.br*

**Autor para correspondência*

Afiliações. Filiações dos autores devem estar logo abaixo dos nomes dos autores usando o símbolo 1, 2, 3,... sobrescrito e o símbolo * para o autor de correspondência. Universidade Federal do Paraná, incluindo departamento (Departamento de Zootecnia), cidade (Curitiba), estado (Paraná) e país (Brasil). Todos com a primeira letra maiúscula e e-mail eletrônico.

RESUMO. A palavra resumo em maiúsculo e negrito. Fonte New Times Roman, Tamanho 11, Parágrafo justificado com recuo de 1cm na direita e na esquerda e espaçamento de 6 pt antes e depois. O resumo consiste não mais que 2.500 caracteres (caracteres com espaços) em um parágrafo único, com resultados em forma breve e compreensiva, começando com objetivos e

terminando com uma conclusão, sem referências citadas. Abreviaturas no resumo devem ser definidas na primeira utilização.

Palavras chave: ordem alfabética, minúsculo, vírgula, sem ponto final

Título em inglês

ABSTRACT. Resumo em inglês. A palavra abstract em maiúsculo e negrito.

Keywords: Tradução literária do português

Título em espanhol

RESUMEN. Resumo em espanhol. A palavra resumen em maiúsculo e negrito.

Palabras clave: Tradução literária do português

Introdução

A palavra introdução deve estar em negrito e sem recuo. A introdução não deve exceder 2.000 caracteres (caracteres com espaço) e justifica brevemente a pesquisa, especifica a hipótese a ser testada e os objetivos. Uma extensa discussão da literatura relevante deve ser incluída na discussão.

Materiais e Métodos

É necessária uma descrição clara ou uma referência específica original para todos os procedimentos biológico, analítico e estatístico. Todas as modificações de procedimentos devem ser explicadas. Dieta, dados de atividades experimentais se apropriado, animais (raça, sexo, idade, peso corporal, e condição corporal [exemplo, com ou sem restrição de alimentação a água]), técnicas cirúrgicas, medidas e modelos estatísticos devem ser descritos clara e completamente. Informação do fabricante deve ser fornecida na primeira menção da cada produto do proprietário utilizado na pesquisa (para detalhes, ver Produto Comercial). Devem ser usados os métodos estatísticos apropriados, embora a biologia deva ser usada. Os métodos estatísticos comumente utilizados na ciência animal não precisam ser descritos em detalhes,

mas as adequadas referências devem ser fornecidas. O modelo estatístico, classe, blocos e a unidade experimental devem ser designados.

Resultados e Discussão

Na Pubvet os autores têm a opção de combinar os resultados e discussão em uma única seção.

Resultados

Os resultados são representados na forma de tabela ou figuras quando possível. O texto deve explicar ou elaborar sobre os dados tabulados, mas números não devem ser repetidos no texto. Dados suficientes, todos com algum índice de variação incluso (incluindo nível significância, ou seja, P-valor), devem ser apresentados para permitir aos leitores interpretar os resultados do experimento. Assim, o P-valor (exemplo, $P = 0.042$ ou $P < 0.05$) pode ser apresentado, permitindo desse modo que os leitores decidam o que rejeitar. Outra probabilidade (alfa) os níveis podem ser discutidos se devidamente qualificado para que o leitor não seja induzido ao erro (exemplo as tendências nos dados).

Discussão

A discussão deve interpretar os resultados claramente e concisa em termo de mecanismos biológicos e significância e também deve integrar os resultados da pesquisa como o corpo de literatura publicado anteriormente para proporcionar ao leitor base para que possa aceitar ou rejeitar as hipóteses testadas. A seção de discussão independente não deve referi-se nenhum número ou tabela nem deve incluir o P- valor (a menos que cite o P-valor de outro trabalho). A discussão deve ser consistente com os dados da pesquisa.

Tabelas e figuras

Tabelas e figuras devem ser incluídas no corpo do texto. Abreviaturas devem ser definidas (ou redefinida) em cada tabela e figura. As tabelas devem ser criadas usando o recurso de tabelas no MS Word. Consultar uma edição recente da PUBVET para exemplos de construção de tabela. Quando possível as tabelas devem ser organizadas para caberem em toda a página (exemplo, retrato layout) sem ultrapassar as laterais da borda (exemplo, paisagem). Cada coluna deve ter um cabeçalho (exemplo, item, ingrediente, marca, ácidos graxos). As unidades devem ser separadas cabeçalhos por uma vírgula ao invés de ser mostrado em parênteses. Limitar o campo de dados ao mínimo necessário para a comparação significativa dentro da precisão dos

métodos. No corpo das referências da tabela para as notas de rodapé devem ser numerais. Cada nota deve começar em uma nova linha. Para indicar diferenças significativas entre as médias dentro de uma linha ou coluna são usadas letras maiúscula sobrescritas.

Abreviaturas

Abreviaturas no texto devem ser definidas no primeiro uso. Os autores devem usar o padrão das abreviaturas internacionais de elementos. Abreviaturas definidas pelo autor devem sempre ser usadas exceto para começar uma frase. A abreviação definida pelo autor precisa ser redefinida no resumo o primeiro uso no corpo do artigo, em cada tabela, e em cada figura.

Citações no texto

No corpo do manuscrito, os autores referem-se da seguinte forma: (Ferraz & Felício, 2010) ou Ferraz & Felício (2010). Se a estrutura da frase exige que os nomes dos autores sejam incluídos entre parênteses, o formato correto é (Ferraz & Felício, 2012a, b). Quando há mais de 2 autores no artigo o primeiro nome do autor é entre parênteses pela abreviação et. al. (Moreira et al., 2004). Os artigos listados na mesma frase ou parênteses devem estar primeiro em ordem alfabética e ordem cronológica para 2 publicações no mesmo ano. Livros (AOAC, 2005; Van Soest, 1994) e capítulos de livros (Prado & Moreira, 2004) podem ser citados. Todavia, trabalhos publicados em anais, cds, congressos, revistas de vulgarização, dissertações e teses devem ser evitados.

Referências bibliográficas

1. Artigos de revista

Ferraz, J. B. S. & Felício, P. E. 2010. Production systems – An example from Brazil. *Meat Science*, 84, 238-243.

Moreira, F. B., Prado, I. N., Cecato, U., Wada, F. Y. & Mizubuti, I. Y. 2004. Forage evaluation, chemical composition, and in vitro digestibility of continuously grazed star grass. *Animal Feed Science and Technology*, 113,239-249.

2. Livros

AOAC. 2005. – *Association Official Analytical Chemist*. 2005. Official Methods of Analysis (18th ed.) edn. AOAC, Gaithersburg, Maryland, USA.

Van Soest, P. J. 1994. *Nutritional ecology of the ruminant*. Cornell University Press, Ithaca, NY, USA.

3. Capítulos de livros

Prado, I. N. & Moreira, F. B. 2004. Uso de ácidos ômega 3 e ômega 6 sobre a produção e qualidade da carne e leite de ruminantes. In: Prado, I. N. (ed.) *Conceitos sobre a produção com qualidade de carne e leite*. Eduem, Maringá, Paraná, Brasil.

2 Submissão do artigo

O envio de artigos pode ser realizado pelo site pubvet.com.br ou pelo envio direto no e-mail contato@pubvet.com.br

Para enviar o artigo pelo site você deve se cadastrar no site pelo link [Cadastro](#). Caso já possua cadastro, basta acessar o link [Submissões](#).

Ficou com alguma dúvida?

Acesse nosso [FAQ](#) ou entre em contato com nossa equipe no seguinte e-mail: contato@pubvet.com.br.

Também estamos à disposição no [WhatsApp](#) para atendê-lo sempre que necessário.